AS EXPERIÊNCIAS HUMANÍSTICAS NA FORMAÇÃO DO TRABALHADOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Camila Machado Boina[1], Antônio de Pádua Nunes Tomasi[2], Kerry Aline da Silva[3]

Abstract — The developments in the technological, economical, social and cultural areas, shown in the word of work in the last decades brought about significant changes to the training and productive sectors. To insert and advance in the labor market, workers need to develop skills and proficiencies, that is, build the so-called social knowledge. The Engineering, Society and Technology studies program of CEFET-MG, through the incorporation of humanistic content in its professional training courses for construction workers, seeks to identify the contribution they can provide to the development of the workers knowledge.

Index Terms — Competence, human development, social knowledge, vocational training.

Introdução

As demandas atuais postas pela sociedade organizada e pelo mercado de trabalho, o emprego de novas tecnologias e os novos modelos organizacionais impactaram fortemente as relações sociais de trabalho e os processos de formação profissional. Com a globalização da economia mundial, a abertura do mercado nacional, a privatização das estatais, a crise econômica que se instalou nos países em desenvolvimento (e que mais recentemente se estendeu a países desenvolvidos) e os consumidores cada vez mais conscientes dos seus direitos, se observa um cenário econômico agressivo e competitivo, onde somente as empresas e os profissionais que estiverem preparados poderão acompanhar estes novos padrões.

Entre os profissionais mais atingidos por essas mudanças estão os operários de baixa escolaridade, sem qualificação ou com qualificação insuficiente. No setor da indústria da Construção Civil encontram-se categorias profissionais desprovidas de aprendizado específico para o desenvolvimento do trabalho; operários que raramente tiveram oportunidade de estudo e que aprenderam sua profissão no dia a dia, adquirindo sua qualificação profissional trabalhando lado a lado com trabalhadores mais experientes, que em sua maioria não possuem conhecimento de todas as implicações existentes no processo de trabalho.

Neste contexto, a (re) inserção no mercado de trabalho e a mobilidade profissional desses trabalhadores passam a depender de conhecimentos básicos e fundamentais assim como do desenvolvimento de habilidades e competências, isto é, da mobilização do saber, do saber-fazer e do saber-ser do trabalhador. Estes saberes, para além dos saberes formais presentes nos manuais de capacitação e formação profissional, abarcam os valores ligados à cultura, à cognição, às relações sociais e à subjetividade dos sujeitos.

As empresas da área da Construção Civil estão lidando com uma crescente sofisticação tecnológica seja na elaboração, no controle ou na execução do serviço. A busca por um produto ou um serviço que tenha qualidade a um custo mínimo tornou-se uma prioridade. Para alcançar tais objetivos o mundo do trabalho necessita de pessoas mais desenvolvidas e conscientes do seu trabalho, que apresentem uma formação mais ampla.

De acordo com CARAVANTES (1993), desenvolvidos são aqueles indivíduos cientes de que cada um é participante efetivo da realidade social, ainda que o caráter dessa participação possa diferir de um indivíduo para outro. É importante que cada pessoa posicione-se como um ser pensante, "auto-atualizante", ativo em relação a si mesmo e ao mundo. É prioritário que sejam realizadas ações com ênfase na reeducação da força de trabalho operária, para que a mesma atue de forma eficaz neste novo cenário que está se desenhando, em que será valorizado a criatividade, a iniciativa própria, o trabalho em equipe, a consciência crítica e a disposição para o aprendizado, características, estas, denominadas, muitas vezes, por competência.

Existe a necessidade de se investir na formação de profissionais habilitados, capacitados, conscientizados e comprometidos com os objetivos de qualidade e produtividade e, acima de tudo, que se sintam parte do todo, parte do processo e parte da mudança. Levando-se em conta que a atual formação desse trabalhador não é compatível com as exigências do mercado, torna-se imprescindível a conscientização de empresários, dirigentes e profissionais da Construção Civil da necessidade da valorização e da qualificação da mão-de-obra, bem como da melhoria das condições do ambiente de trabalho.

1 Camila Machado Boina, Mestranda do curso de pós-graduação em Educação Tecnológica do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Avenida Amazonas, 7675, CEP 30.510-000, Belo Horizonte, MG, Brazil, milacamilatto@gmail.com
2 Antônio de Pádua Nunes Tomasi, Orientador Professor-Doutor do Departamento de Disciplinas Gerais do CEFET-MG, Avenida Amazonas, 7675, CEP 30.510-000, Belo Horizonte, MG, Brazil,tomasi@uai.com.br
3 Kerry Aline da Silva, Graduanda do curso de Engenharia de Produção Civil do CEFET-MG, Avenida Amazonas, 7675, CEP 30.510-000 , Belo Horizonte, MG, Brazil, kerryaline@yahoo.com.br

No cenário atual, com a complexificação da produção, através da informatização, surge um tipo de trabalhador que deve ser capaz de observar as rápidas mudanças, conhecer o processo produtivo e a organização do trabalho, para que possa intervir rápido e efetivamente em casos de interferências técnicas. Este profissional deve, ao mesmo tempo, comunicar-se com os outros trabalhadores envolvidos no processo, buscando as causas destes problemas para que o grupo de trabalho seja capaz de resolvê-los autonomamente.

Visto que, atualmente, as competências comunicativas ampliadas encontram-se no contexto do processo de produção, no qual podem ser apropriadas, e são vinculadas às novas situações de trabalho, a contratação do profissional que as detém está crescendo continuamente e substituindo a mão-de-obra tradicional. Para este trabalhador, o seu ofício torna-se sempre mais reflexivo e transforma-se em linguagem, implicando a manipulação de signos, símbolos e códigos da cultura. Observa-se, assim, que tanto a capacidade de comunicação torna-se central quanto o domínio do contexto no qual o conhecimento se aplica, de tal forma que podemos afirmar que o trabalhador qualificado dispõe igualmente de competências técnicas e comunicativas, isto é, de um currículo que integra as competências técnicas, metodológicas e sociais.

SOUZA (1995) ressalta que é preciso ter a percepção de que o ser humano é o grande elemento da transformação, uma vez que ele é quem vai propiciar o diferencial competitivo. Se a empresa conta com trabalhadores desenvolvidos, treinados e capacitados, aí estará o seu diferencial competitivo, fato que faz do desenvolvimento do ser, da formação humana, algo essencial. Assim, começa a ganhar visibilidade a valorização dos recursos humanos de produção da empresa, com ênfase na importância tanto da qualificação do trabalhador quanto da sua competência, sua formação ética e moral.

Noção de Formação

Nos tempos atuais, muito se fala da importância de se dominar a informática e todas as novas tecnologias para uma colocação qualificada no mercado de trabalho, bem como de se ter uma capacitação adequada. Nas discussões internacionais sobre as novas qualificações requeridas no mundo do trabalho, como mencionado, destaca-se a orientação no conceito de competências. No entanto, não se pode negligenciar o fato de que a formação humana se apresenta como dimensão indispensável na capacitação de profissionais competentes e portadores de uma qualificação diferenciada. Nesse sentido, faz-se necessário no universo formativo humano problematizar a vida do próprio indivíduo, sua existência real em um mundo real, com suas implicações nos campos ético-moral, sociopolítico, religioso, cultural e econômico.

Um dos objetivos centrais do trabalho pedagógico formativo é a ampliação da cidadania que requer o desenvolvimento de competências e habilidades que permitem entender a sociedade em que vivemos não como cenário estático, mas como produção dinâmica da humanidade. Desenvolver a cidadania é, então, capacitar-se a avaliar o mundo em que se vive, os processos sociais e seu próprio papel nesses processos.

Uma formação que contemple os conhecimentos técnicos e os conhecimentos sociais, isto é, o saber formal e o saber social ou o saber ser, objetiva tanto a formação para o exercício da cidadania, como para o trabalho e para a aprendizagem ao longo da vida. Esse tipo de formação vai ao encontro das quatro premissas formativas indicadas pela UNESCO, a saber: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver e aprender a ser. Assim, a formação não inclui apenas a capacitação técnica, pois apresenta o objetivo de preparar os indivíduos para a vida social. A ação formativa visa tanto o crescimento da competência quanto a formação moral que leve o individuo a um adequado relacionamento com os outros homens.

De acordo com RODRIGUES (1999) o processo de formação humana coopera para estender a aptidão do homem para olhar, perceber e compreender as coisas, para se reconhecer na percepção do outro, constituir sua própria identidade, distinguir as semelhanças e diferenças entre si e o mundo das coisas, entre si e outros sujeitos. Por meio do processo de formação o sujeito estabelece relações, valores, antevê experiências, avalia, fixa, repete e evita o que se considera positivo ou negativo, desenvolve as potencialidades da sensibilidade e da memória. Certamente, ninguém necessita nem terá condições de conhecer tudo o que o ser humano produziu, produz e como produz, nem possuirá todas as habilidades. Esse grau de consciência permite que os sujeitos adquiram a capacidade seletiva e a noção de limites que podem, por sua vez, ser estendidas através da intercomunicação com os outros homens.

Um dos grandes desafios da ação formadora do sujeito está na orientação dos seres para que compreendam a importância de outros princípios e valores como a tolerância, a solidariedade, a cooperação, o respeito e a justiça, sem os quais a vida social se destrói.

Formar, educar, de acordo com Paulo Freire é humanizar. Na década de 60 *Pedagogia do Oprimido* (FREIRE,1973) trouxe a formação para o campo da humanização, para as questões do sentido da própria condição humana, rompendo com os objetivos de instrumentalização para o mercado: *"...os homens desafiados pela dramaticidade da hora atual se propõem a si mesmos como problema. Descobrem que pouco sabem de si, do seu posto no cosmos, e inquietam-se por saberem mais. Estará, aliás, no reconhecimento do seu pouco saber de si uma das razões dessa procura?"* (p. 29).

De acordo com Freire, o sentido da tarefa formativa é contribuir com a humanização, ressaltando que a desumanização é uma realidade histórica, inseparável dos processos civilizatórios de produção, acumulação, apropriação do conhecimento, da ciência e da cultura e

consiste, exatamente, no roubo à alimentação, à moradia, à saúde, à humanidade dos sujeitos, na proibição de ser, não apenas de ter, ler ou contar. Assim, a tarefa da formação, da educação, consiste em fazer com que os seres humanos proibidos de ser possam ser; captar como os sujeitos tentam superar as condições que os proíbem de ser; perceber e se contrapor às situações nas quais realizam sua existência em que se deformam e se desumanizam. Isto tendo em vista que em meio à pluralidade de processos, espaços e tempos nos quais o ser humano reproduz a sua existência, nem sempre se dá a formação e o desenvolvimento como humanos.

Os cursos de formação/capacitação do PROGEST

O Programa de Estudos em Engenharia, Sociedade e Tecnologia (PROGEST - grupo de pesquisa do CEFET-MG certificado pelo CNPq), criado no segundo semestre de 2002 durante as aulas da disciplina Sistemas de Produção I e II do curso de graduação em Engenharia de Produção Civil do CEFET-MG, desenvolve entre outras atividades, cursos de capacitação profissional, oferecidos aos trabalhadores da área da Construção Civil, e que são ministrados pelos próprios estudantes de graduação da Instituição. Esses cursos dão sustentação às atividades de pesquisa que mobilizam tanto os discentes de níveis técnico e superior, incluindo da pós-graduação, quanto os docentes da Instituição. As pesquisas compreendem dissertações de mestrado, pesquisas de conclusão de curso e de iniciação científica.

O Programa, atento às mudanças que vem ocorrendo no mundo do trabalho e buscando atender as demandas dos trabalhadores da área da Construção Civil, oferece, atualmente, dois cursos de capacitação profissional nas áreas de Gestão de Obras e de Instalações Elétricas Prediais, nos quais desenvolve um trabalho integrado, focalizando o diálogo entre as áreas técnicas e humanísticas. Essa integração se materializou em um projeto denominado Humanidades que pode ser definido como uma ação pedagógica que busca desvelar e discutir narrativas sociais, sejam elas científicas, literárias etc., suas implicações e seus dilemas, o que revelam elas sobre a heterogeneidade cultural e sobre a estrutura social.

O Projeto Humanidades é realizado em um dia do semestre letivo dos cursos de capacitação ofertados, no qual não há aula e os alunos participam de atividades extra-classe a exemplo da participação como ouvinte em palestras e visita a museu; encenação de peças teatrais, execução de partituras musicais e exibição de filmes.

O grupo de pesquisa considera que esta ação consiste, também, em uma preparação básica para o trabalho pois favorece o entendimento das novas formas de organização trabalhista, da produção em tempos de globalização e, conseqüentemente, de uma maior compreensão social da realidade na qual o trabalhador está inserido.

Através dos cursos ofertados, o PROGEST direciona seu olhar aos trabalhadores-alunos reconhecendo-os não apenas como sujeitos de aprendizagem, mas também como sujeitos humanos, sociais e culturais.

As iniciativas do Programa têm como base a percepção, por parte de seus idealizadores, de que a introdução de conteúdos humanísticos nos cursos de capacitação tem muito a contribuir para a formação do sujeito, uma vez que fomenta o questionamento, a desmistificação de ideologias e a apuração do pensamento crítico. Essas iniciativas levam em conta, também, que a formação, no sentido geral, abrange não apenas a capacitação técnica, mas igualmente a capacitação humana, processo múltiplo que se materializa na vida familiar, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

A certificação do PROGEST como grupo de pesquisa reconhecido pelo CNPq ocorreu em 2008 e representa o reconhecimento de suas atividades comprometidas não apenas com a pesquisa e com a divulgação do conhecimento, mas, sobretudo, com o desenvolvimento social e humano.

O PROGEST é o resultado do entendimento pelos trabalhadores (operários e engenheiros) da necessidade de sua capacitação face às mudanças sofridas pela Construção Civil no Brasil nas últimas décadas. Dessa forma, a aproximação entre a academia e o mundo do trabalho, colocando lado a lado saberes e fazeres, modos de vida e pensamentos foi o caminho encontrado para o desenvolvimento das pesquisas do grupo.

O Projeto Humanidades por meio de apresentações de filmes, teatral e musical, visita a museus e palestras procura direcionar o foco sobre os valores, os saberes, a cultura dos trabalhadores, onde o olhar acadêmico viciado, muitas vezes, enxerga apenas analfabetismo, ignorância ou atraso; reconhecendo, dessa forma, que o acesso a conhecimentos e habilidades constitui parte do processo de formação, pois a totalidade deste processo abarca a formação ética do sujeito. O domínio, por si só, de conhecimentos e habilidades não garante o desenvolvimento humanitário dos indivíduos porque não promove a formação ética do ser.

RODRIGUES (1999) ressalta que a formação ética é uma necessidade do processo formativo humano que não pode ser reduzida a uma simples tarefa de produção, organização e distribuição de conhecimentos e habilidades. Esse tipo de formação envolve, assim, todo o instrumental de formas de percepção do mundo, de comunicação e inter-comunicação, de auto-conhecimento e de conhecimento das necessidades materiais ou psíquicas, de superação e de reconhecimento dos limites, de expansão do prazer. Formar requer o preparo eficiente dos sujeitos para que se capacitem, intelectual e materialmente, para acionar, julgar e usufruir o complexo de experiências oferecidas pela sociedade.

Nesse sentido, o PROGEST direciona seu olhar para o trabalhador da Construção Civil procurando capacitar não apenas o sujeito técnico, mas também o sujeito cultural, apto

a aquisição de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades que constituem parte da herança social e que estão além dos saberes formais, teóricos, estanques e divididos em disciplinas.

O saber social é mais profundo e amplo do que o saber formal, isto é a formação e a capacitação técnica, pois representa uma tomada de consciência de aspectos importantes da ação humana e da realidade. A visão social do mundo ultrapassa a simples profissionalização uma vez que, nos mais diversos campos de atividade humana, pode levar o sujeito a um maior comprometimento e responsabilidade para com a sociedade em que se vive.

Este saber está relacionado a uma tomada de consciência sobre como a nossa personalidade está relacionada à linguagem, aos gestos, às atitudes, aos valores, à nossa posição na estrutura social. Vem acompanhado de uma sensibilização ética e comunitária que permite desenvolver reflexões sobre valores éticos e suscitar a autonomia da consciência moral, facilita o contato com a realidade social das comunidades em que o trabalhador atuará como cidadão e profissional.

O saber social ou o saber ser mobiliza o eixo de comunicação e expressão do sujeito, oferece meios para facilitar o desenvolvimento de seu potencial comunicativo, procura subverter o utilitarismo economicista mostrando ao indivíduo a força expressiva da arte musical, teatral, literária e a importância da experiência estética.

Para além das salas de aula e apostilas dos cursos de capacitação do PROGEST, os trabalhadores da Construção Civil estão tendo a oportunidade de desenvolver atividades externas à sala e aos canteiros de obra por meio de visitas a museus, interação com a comunidade e cultura local e participação em eventos culturais. O primeiro Projeto Humanidades, realizado no final do mês de junho de 2009 no CEFET-MG, teve início com uma palestra sobre o tema trabalho e identidade, proferida pelo professor Dr. Antônio de Pádua Nunes Tomasi, idealizador e coordenador geral do PROGEST, em seguida os alunos fizeram questionamentos pertinentes ao tema da palestra interagindo de forma bastante positiva. Para encerrar a primeira parte da programação do evento, foi exibido o filme *Quase Deuses*, um longa metragem que conta a história de um carpinteiro que vence todos os obstáculos a sua volta, como racismo, crise financeira e desentendimentos familiares, e se torna, após muito esforço e trabalho, médico, seu grande sonho.

Na segunda parte do evento, instrutores e alunos fizeram uma visita ao Museu de Artes e Ofícios, onde os alunos se identificaram bastante com os objetos expostos pelo museu por se tratar de ofícios tradicionais de suas famílias.

A experiência vem mostrando a valorização, por parte dos trabalhadores-alunos, das atividades do Projeto Humanidades. Segundo eles são iniciativas válidas que os aproximam da cultura, da história, do conhecimento sobre o próprio trabalho. Após o dia destinado ao Projeto Humanidades foram realizados grupos focais com os trabalhadores por meio dos quais se buscou registrar a construção social do significado do Projeto em suas vidas e em sua formação humana e capacitação técnica. Visando a apreensão dessa construção foram elaboradas três questões abertas aos trabalhadores. Os relatos abaixo exprimem o significado das experiências vivenciadas por meio do Projeto Humanidades.

Uma das questões colocadas aos alunos referiu-se a enumeração de fatos presenciados no Projeto Humanidades relacionados à vida desses trabalhadores.

"Para trabalhar, a nossa família fica em segundo plano; o nosso tempo de lazer fica sempre comprometido; a família é o maior ponto de apoio para conseguirmos realizar qualquer coisa; o tempo de lazer é essencial para a nossa vida e para, assim, produzirmos melhor no trabalho e em todas as áreas".

"No museu senti que conheço bastante os objetos relacionados ao meu passado; retrataram os vários tipos de ofício inclusive alguns bem conhecidos; já fiz uso de alguns artefatos que vi no museu; a representação através de imagens e vídeos do museu me fez lembrar as condições de trabalho semelhantes de familiares; para chegar ao museu tive que pegar ônibus o que faz parte da minha realidade cotidiana; através da visita ao museu e das ferramentas expostas lembrei-me da vida na roça, na época de minha infância".

"O filme apresenta algumas coisas sobre a família que acontecem com a minha família também".

"O exemplo de que devemos fazer bem o nosso trabalho e aprender um pouco mais sobre outras áreas para que possamos interagir com outros segmentos da sociedade".

A outra questão colocada aos alunos referiu-se à enumeração de fatos que mais chamaram a atenção dos trabalhadores no dia reservado ao Projeto.

"As palavras do guia turístico ao informar a diferença entre ofício e profissão; o registro dos operários que trabalharam na recuperação do Museu de Artes e Ofícios; a oportunidade de visitarmos um museu; os objetos de arte do museu; o fato de antigamente as ferramentas serem mais primitivas e os objetos mais perfeitos; a visita a um espaço público e cultural, que apesar de estar localizado no centro da cidade nunca tive a disponibilidade de conhecê-lo, foi uma forma de lazer nova e um resgate do passado; a balança de pesar os escravos; a compra dos escravos segundo o seu peso; pelas ferramentas expostas no museu e o modo de usá-las pude perceber o quanto era cansativo o trabalho daquela época"

"O desenvolvimento do pedreiro na construção civil; a capacidade de desenvolvimento profissional de cada ser humano; os projetos de aperfeiçoamento do profissional; a forma de extração do ouro e do minério de ferro; a falta de informação e conhecimento com relação aquilo que fazemos no trabalho e na profissão; a evolução do sistema operacional das atividades; a disciplina que se deve ter para absorver novos conhecimentos e promover a aprendizagem".

"A relação entre os alunos; a palestra do professor Tomasi; a interação com o outro; o fato de poder conhecer visualmente a história no museu; a maneira correta de se comunicar; a valorização do ser humano; a importância do resgate da auto-estima; a palestra levantou a minha auto-estima; o relato da experiência de vida do palestrante foi muito importante; a importância de saber valorizar a si e o outro também; o convívio social; o relacionamento humano".

A última questão colocada aos trabalhadores pedia que os mesmos fizessem uma comparação da vida dos trabalhadores da época retratada no Museu de Artes e Ofícios com a sua vida atual.

"Os trabalhadores daquela época tinham mais dificuldade no que diz respeito aos recursos tecnológicos, porém eram desafiados a usar mais a criatividade. Hoje, temos muito mais recursos tecnológicos disponíveis, o que é muito bom, porém não somos tão desafiados a usar a criatividade; podemos observar através dos objetos expostos que naquela época era muito mais difícil de viver, hoje temos uma comodidade maior, fato que devemos muito aos trabalhadores daquela época; os trabalhadores antigamente utilizavam ferramentas e realizavam operações que requeriam maior esforço físico com dificuldade no transporte, manuseio e confecção de objetos e acessórios, hoje tudo é mais fácil, automatizado e eficaz".

"A visita ao museu me trouxe lembranças do tempo de tropeiro em que meu pai era tropeiro e eu com oito anos de idade já o ajudava; muitas ferramentas usadas pelos trabalhadores da época são ainda hoje utilizadas, porém usufruímos do avanço tecnológico".

"Senti que já utilizei em minha vida profissional alguns objetos do passado, porém hoje em dia com o desenvolvimento tecnológico são mais fáceis as tarefas, no entanto temos profissionais menos gabaritados; os trabalhadores daquela época começavam a trabalhar ainda crianças e tinham que estudar quando já estavam mais velhos, isso acontece comigo hoje".

"Durante a visita ao Museu foi possível perceber que antigamente as pessoas tinham certa dificuldade em exercer sua profissão uma vez que a tecnologia da época não era suficiente para suprir suas necessidades básicas, hoje é possível perceber que a situação mudou muito e que a tecnologia contribui muito e auxilia os novos profissionais; antigamente o trabalhador não tinha alguns direitos trabalhistas e nem segurança, hoje as coisas mudaram bastante dando qualidade de vida ao trabalhador".

"Os objetos expostos no museu me fizeram retornar a minha infância, quando eu visitava casa de minha avó, lá havia um fogão de lenha e não tinha nenhum objeto eletro-eletrônico, entretanto era muito bom estar em sua casa, quanto as diferenças são muitas para os dias de hoje, principalmente em termos de tecnologia".

"Hoje tudo é bem mais fácil de fabricar e as pessoas daquela época eram mais perfeccionistas e caprichosas do que os profissionais de hoje".

RODRIGUES (1999) nos lembra que há sempre uma busca por algo muito mais amplo do que a informação, do que a tecnologia como sendo um fim em si mesma, do que o consumo desenfreado de bens e serviços. Os vínculos que caracterizam a espécie humana necessitam de reabastecimento afetivo, para que as inquietações dominantes não aniquilem investimentos criativos.

Todas as formulações humanas são feitas a partir do convívio com o meio, motivado pelas interações sociais, porém as trajetórias são particulares, uma vez que cada um apropria-se do meio, da sociedade e da cultura de acordo com suas sensações, percepções e imaginação. Nesse sentido, a análise da realidade circundante e o conhecimento das experiências de vida e da existência desses trabalhadores se tornam centrais para o desenvolvimento do saber ser e da formação humana dele decorrente.

REFERÊNCIAS

[1] Caravantes, Geraldo R. "Recursos Humanos Estratégicos para o 3º Milênio". *Peak Performance Program & Programação Neurolingüística*. Porto Alegre: CENEX/FACTEC/ AGE, 1993.

[2] SOUZA, Roberto de. "Querer é poder". *Construção*. São Paulo: n 2449, 1995.

[3] Vargas, Nilton, Vargas, Darci. *Construindo o saber: agente educacional*. São Paulo: Neolabor, Senai, Paraná. 1996.

[4] Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 1973.

[5] Rodrigues, Neidson. *Elogio à Educação*. São Paulo: Cortez, 1999.